

TRANSFUSÃO DE SANGUE

A transfusão sanguínea consiste na administração de glóbulos vermelhos, plaquetas, plasma ou factores da coagulação, obtidos a partir de sangue de dadores voluntários e benévolos. O sangue é testado quanto a agentes transmissíveis pela transfusão e separado nos diferentes componentes que são transfundidos de acordo com a situação clínica do doente e decisão médica.

Antes de lhe ser realizada uma transfusão, é-lhe pedido que assine um consentimento. Qualquer dúvida que tenha, questione até se sentir completamente esclarecido.

Existem alternativas à transfusão?

As alternativas são, por exemplo, a administração de certos minerais, vitaminas ou hormonas que estimulam a medula óssea a produzir células sanguíneas ou o tratamento do problema que leva à necessidade de transfusão. Estas alternativas não têm resultados imediatos e podem não constituir uma boa opção em situações urgentes e/ou muito graves.

Riscos e complicações

A maioria dos doentes não tem qualquer queixa durante a transfusão. Em casos raros, podem ocorrer reacções ligeiras e transitórias que são resolvidas facilmente com tratamento médico ou diminuindo a velocidade da administração do sangue. As mais frequentes (1/100) são reacções febris ou alérgicas.

As reacções graves são muito raras e têm frequentemente resolução total e completa. Um em cada 250.000 casos em que se desenvolve uma reacção adversa grave, pode ter um desfecho desfavorável.

Se detectar sinais/sintomas que suspeite estarem relacionados com a transfusão, contacte o Serviço onde foi tratado, vá ao Serviço de Urgência ou ligue o 112.

Receber sangue em Portugal é seguro. Os riscos da transfusão são: infeção por HIV (1 em cada 4.700.000 transfusões), hepatite C (1 em cada 82.000 transfusões), desenvolvimento de anticorpos e reacções imunes, contaminação por bactérias, dificuldade respiratória ou redução temporária da imunidade natural.